



Bruxelas, 12 de julho de 2022
(OR. en)

11073/22

AGRI 320
AGRIFIN 67
AGRIORG 68

NOTA

de:	Secretariado-Geral do Conselho
para:	Conselho
Assunto:	Situação do mercado, nomeadamente na sequência da invasão da Ucrânia

Envia-se em anexo, à atenção das delegações, uma síntese da situação nos principais mercados agrícolas da UE, nomeadamente na sequência da invasão da Ucrânia, tendo em vista o debate ministerial que se realizará no Conselho (Agricultura e Pescas) de 18 de julho de 2022.

A fim de analisar a situação atual e avaliar novas medidas a adotar, a Presidência propõe que a troca de pontos de vista se centre nas duas perguntas seguintes:

1. Como avaliam os Estados-Membros as previsões para as colheitas deste ano à luz da crise na Ucrânia, na perspetiva da estabilização do abastecimento de cereais para satisfazer a procura tanto dentro da UE como a nível mundial?
2. Que experiência têm os Estados-Membros no que se refere à preparação da aplicação da ajuda de adaptação excecional aos produtores dos setores agrícolas ou de outras medidas que foram ou estão a ser tomadas? Que outras medidas sugeririam os Estados-Membros?

Situação do mercado agrícola**Introdução**

1. No contexto da guerra na Ucrânia, a situação económica no setor agrícola é atualmente muito difícil.
2. O atual bloqueio dos portos do mar Negro pela Rússia provocou uma escassez de exportações ucranianas de cereais de base. Os preços atingiram níveis recorde no mercado, apesar de nas últimas semanas se ter observado algum relaxamento. Os produtores de alimentos compostos para animais, bem como os transformadores a jusante, exigem matérias-primas que são difíceis de obter devido à oferta limitada e aos preços elevados. A agressão russa na Ucrânia tem também um impacto significativo nos mercados da energia e dos fatores de produção agrícolas. A Rússia é um importante exportador de petróleo e gás natural. Em geral, a agricultura e as suas cadeias de abastecimento mundiais dependem dos combustíveis fósseis (petróleo e gás natural).
3. Os elevados preços dos fatores de produção têm um enorme impacto na produção agrícola e na indústria transformadora a jusante. A este respeito, os setores com utilização intensiva de energia são os mais afetados. Outros setores da produção agrícola, especialmente os que têm maior valor acrescentado, também enfrentam problemas económicos devido ao aumento dos preços dos fatores de produção. Não se prevê que a situação melhore a curto prazo. Do ponto de vista da segurança alimentar, a situação poderá tornar-se problemática se estas tendências persistirem, mas, para já, a segurança alimentar e o abastecimento alimentar não estão em risco na UE, graças à resiliência das suas cadeias de abastecimento alimentar. Para ajudar a exportar os produtos de base da Ucrânia, foram criados os corredores solidários da UE e plataformas de coordenação pertinentes.

Situação nos principais setores

4. No que respeita, especificamente, aos mercados agrícolas da UE, o tempo seco e quente colocou algumas culturas arvenses sob grande pressão. Prevê-se agora que a produção de **cereais** seja 2,5 % inferior à de 2021. Os rendimentos do girassol deverão ser particularmente bons, resultando num aumento anual da produção de 6,9 % e atingindo um novo recorde de 11 milhões de toneladas. A produção de açúcar deverá diminuir 5 % ao ano, mantendo-se, no entanto, em linha com a média de 5 anos, e há um nível suficiente de existências. Prevê-se que a utilização de culturas arvenses para a produção de biocombustível se mantenha estável, uma vez que a recuperação da procura de combustíveis após a pandemia foi refreada pelos preços elevados.
5. As superfícies de **oleaginosas** para a colheita de 2022/23 aumentaram substancialmente na UE (7,5 % em termos de variação homóloga) devido aos preços elevados e à derrogação temporária que permitiu a sementeira de culturas em terras em pousio. Em particular, as plantações de girassol foram as que mais aumentaram por exigirem uma utilização limitada de água e fertilizantes. Prevê-se que a produção de oleaginosas na UE seja de 32,1 milhões de toneladas (+7,8 % comparativamente à média de 5 anos), incluindo o valor recorde de 11,1 milhões de toneladas de sementes de girassol, o que permitirá compensar a perda de abastecimentos provenientes da Ucrânia.
6. No início da campanha de comercialização de 2022/23, as existências de **açúcar** na UE deverão equivaler a 1,9 milhões de toneladas (+58 % do que na campanha anterior). De acordo com as previsões, a produção será de 15,8 milhões de toneladas, em linha com a média de 5 anos, e o consumo manter-se-á estável.
7. O aumento de 11 % da produção de **azeite** na UE em 2021/22 deveu-se ao teor mais elevado de azeite contido nas azeitonas. É provável que os preços do azeite no produtor se mantenham acima da média na UE devido aos elevados custos dos fatores de produção e de transporte, e aos preços elevados de outros óleos e gorduras. Prevê-se que as exportações da UE diminuam em comparação com o nível recorde atingido no ano passado, esperando-se, no entanto, alguma recuperação a nível do consumo na UE. As existências em final de campanha poderão ser inferiores ao previsto, sendo provável que a produção na UE em 2022/23 fique aquém da média.

8. Apesar de a produção e as importações de **vinho** da UE terem diminuído em 2021/22, espera-se que o consumo aumente 5 %, para 23 litros *per capita*, devido à diminuição das exportações e à menor utilização da vinificação para "outras utilizações" (destilação, vinagre, aguardentes vónicas). Aquando da compra, os consumidores estão cada vez mais interessados na origem do vinho, e só depois no sabor e na marca.
9. Em 2022, o consumo *per capita* de **pêssegos e nectarinas frescos** na UE deverá aumentar para 6,1 kg (ficando ainda abaixo da média de longo prazo), apesar do menor poder de compra, o que poderá dever-se ao aumento da produção, às condições meteorológicas favoráveis e à retoma do turismo.
10. Depois de uma campanha muito boa em 2021, com elevados níveis de produção e de qualidade, um bom nível de consumo e um nível baixo de existências, a produção de **tomate** na UE em 2022 deverá diminuir 9 %, para 16,5 milhões de toneladas. A produção para transformação e a produção para consumo no estado fresco deverão diminuir, respetivamente, 14 % e 3 %, em termos de variação homóloga. A diminuição da produção deve-se à seca, à diminuição da procura prevista, à mudança para culturas alternativas mais rentáveis e à diminuição da plantação em estufas devido aos custos muito elevados da energia.
11. Os preços dos **produtos lácteos** na UE estão a atingir níveis recorde. Embora os preços do leite em pó magro e do leite em pó gordo na UE permaneçam relativamente estáveis (mas elevados) e os preços do soro de leite registem uma ligeira diminuição, os preços de outros produtos continuam a aumentar. Esta evolução está associada ao nível inédito dos preços do leite cru na UE. Não obstante, as margens de lucro das explorações agrícolas continuam a ser limitadas devido aos elevados custos dos fatores de produção. Devido às condições climáticas quentes e secas registadas durante a primavera – que afetaram a qualidade e a disponibilidade do pasto e de outros componentes dos alimentos para animais –, o aumento do rendimento do leite na UE poderá ser inferior ao que era esperado no início de 2022 (0,4 %), sendo igualmente afetado pela menor utilização de alimentos para animais em resultado do seu custo elevado. Em conjugação com um menor efetivo de gado leiteiro (-1 %), tal faz prever que as entregas de leite na UE diminuam 0,6 % em 2022. É provável que a menor qualidade do pasto e a menor utilização de alimentos para animais por motivos de disponibilidade e de custo contribuam para diminuir também o teor de matérias gordas e de proteínas do leite, reduzindo assim ainda mais a disponibilidade de matérias sólidas do leite para transformação. A produção de queijo e de natas na UE poderá continuar a crescer, reduzindo a disponibilidade de matéria gorda láctea para a produção de manteiga e de leite em pó gordo. Espera-se um aumento das exportações de queijo e o consumo interno de produtos lácteos poderá crescer ligeiramente em 2022 (0,3 %), pressupondo uma recuperação sustentada das vendas a retalho e dos serviços alimentares, bem como uma repercussão limitada dos elevados preços no produtor ao longo da cadeia de produção, até aos consumidores.

12. No que respeita à **carne**, a produção de carne de bovino na UE deverá diminuir 0,5 % em 2022, principalmente devido a um ajustamento estrutural nos setores da carne de bovino e dos produtos lácteos, apesar dos preços elevados. As exportações da UE deverão aumentar sobretudo para os mercados de elevado valor já existentes, estando, no entanto, condicionadas pelos preços inéditos registados no mercado interno. As importações da UE estão a aumentar devido ao abastecimento com origem no Brasil. As crescentes preocupações com o ambiente, a diminuição das perspetivas de exportação, os elevados custos sustentados dos fatores de produção e a peste suína africana deverão anular o incentivo decorrente do preço elevado da carne de suíno e resultar numa diminuição da produção. A UE abasteceu a China durante dois anos da grave crise de peste suína africana, sendo que, atualmente, o Reino Unido é de novo o primeiro destino de exportação da UE. A produção avícola da UE deverá estabilizar em 2022. O preço do frango de carne na UE é suficientemente elevado para compensar os elevados custos dos fatores de produção, ao passo que a gripe aviária de alta patogenicidade continua a propagar-se, entre outros fatores. As trocas comerciais com o Reino Unido estão a retomar os níveis anteriores ao Brexit, mas a quota da UE em alguns mercados de exportação está a diminuir. Espera-se que as importações recuperem parcialmente até aos níveis de 2016-2019, embora os fluxos comerciais com a Ucrânia gerem alguma incerteza crescente. Apesar do efetivo de ovinos e caprinos da UE historicamente baixo, prevê-se que o número de animais enviados para abate estabilize em 2022. O comércio deverá ser retomado, mas ainda a níveis relativamente baixos, o que fará com que os preços no mercado interno continuem elevados.

Conclusão

13. A invasão russa da Ucrânia perturbou de forma significativa os mercados agrícolas da UE e mundiais e gerou insegurança alimentar a nível mundial no período de recuperação após a COVID-19 – período este já marcado por pressões inflacionistas no que toca à energia, às matérias-primas, aos fertilizantes e ao transporte de mercadorias. Os preços agrícolas mundiais aumentaram 30 % desde o início da invasão, embora se tenha observado algum relaxamento nas últimas semanas. As condições meteorológicas na UE, particularmente o prolongado período de seca que afeta várias regiões, estão a criar desafios adicionais para a nova colheita, que deverá ser inferior ao inicialmente previsto.

14. Embora a UE seja amplamente autossuficiente em termos alimentares, na medida em que dispõe de um enorme excedente comercial agroalimentar, e seja de esperar que o mercado único da UE demonstre mais uma vez a sua capacidade para absorver choques, há uma preocupação crescente com a comportabilidade dos preços, devido aos preços elevados e às pressões inflacionistas. Poderá parecer que o volume de consumo de alimentos permanece inalterado, mas prevê-se um empobrecimento do consumo em termos de valor, uma vez que alguns consumidores e empresas de transformação de alimentos poderão privilegiar produtos mais baratos em detrimento de produtos de maior valor.
-